



BOLETIM INFORMATIVO

APPPFN - Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais

PONTOS DE INTERESSE

Eventos

e Feiras

do Setor

Pág. 2

Propagação e

Produção de

Flores...

Pág. 3-6

Parceiros

Pág. 7-8

EDITORIAL

As plantas como medida do desenvolvimento sustentável

Há milénios que a qualidade e quantidade da flora e das flores estão diretamente associadas à prosperidade e desenvolvimento. Era assim na idade média nas grandes casas senhoriais e nos palácios da realeza e continuou a ser nos tempos modernos, em que os jardins e as flores passaram a povoar cada vez mais as casas particulares e cada vez mais os espaços públicos, à medida que evoluía positivamente a economia dos povos e dos países.

Se há cem anos apenas um número muito restrito de pessoas ousava investir num jardim exuberante e raro, afirmando assim o seu status de poder económico ou de nível cultural destacado, hoje há uma percentagem muito elevada de famílias que afirma o seu poder económico e, sobretudo, o seu nível cultural, através de uma flora muito rica e variada no seu jardim. O jardim passou a ocupar um lugar central na decoração da casa, quer no interior quer no seu exterior.

De igual forma os jardins e a flora nos espaços públicos de hoje constituem um cartão de visita das cidades, vilas e aldeias e frequentemente são o motivo principal de atenção de visitantes e turistas a essas mesmas localidades. Uma localidade que despreze a flora e os jardins é uma terra vista como atrasada e marcada pela insensibilidade e incultura dos seus líderes e governantes. Esse fenómeno foi acelerado nos últimos 30 anos de tal forma que o comércio de plantas e flores se multiplicou sucessiva e continuamente, tendo constituído uma nova oportunidade de negócio para muitos produtores e comerciantes.

Apesar de tudo Portugal ainda está muito longe dos níveis de investimento nesse setor, verificados na grande maioria dos países da frente que integram o espaço da União é bastante abaixo da média europeia. Para se aproximar desses níveis Portugal tem de multiplicar por 5 ou 10 o nível de investimento dedicado à flora e aos jardins, quer no que respeita ao setor privado quer ao público. Algumas, poucas, Vilas e Cidades são exceção, sendo que nessas exceções se pode verificar o impacto positivo, quer para os residentes quer no que respeita ao desenvolvimento da atividade turística, que é hoje a maior indústria no mundo e constitui para Portugal uma das maiores dinâmicas na atividade económica, com um crescimento anual contínuo entre os doze e os vinte e três por cento ao longo dos últimos 7 anos. A título de exemplo basta pensar nos cerca de cem mil visitantes que o Festival de Jardins de Ponte de Lima leva aquela vila minhota todos os anos ou no Festival de Chaumont, no Vale do Loire em França, que atrai anualmente centenas de milhares de visitantes provenientes de todo o mundo.

Por essa realidade torna-se necessário um trabalho de sensibilização para demonstrar a importância do nosso setor e nesse processo envolver os agentes de decisão política para que vejam nessa aposta um fator de modernidade e de desenvolvimento económico mais rápido, sem esquecer que das plantas depende a sustentabilidade ambiental, a conservação da Terra e da água, tão inseparáveis dos valores essenciais da vida.

É nesse contexto que se louva o esforço da nossa Associação em relançar um concurso de âmbito nacional para a promoção das plantas e dos jardins e dessa forma envolver os diversos agentes tão indispensáveis ao êxito dessa tarefa de sensibilização e de desenvolvimento de uma política verde para as Aldeias, Vilas e Cidades de Portugal.

Governo, Municípios, Escolas, Paisagistas, Produtores, Órgãos de Comunicação Social, Jardineiros e construtores de paisagem ou dos espaços urbanos, todos devem ser convocados para essa enorme tarefa, que deverá constituir um verdadeiro designio, nacional, tal é a dimensão do seu impacto na afirmação da qualidade de vida e da atratividade dos sítios.

Daniel Campelo
(Presidente da Assembleia Geral)



ACTIVIDADES



I Congresso Luso-Brasileiro de Horticultura (CLBHort 2017), que decorrerá em Lisboa, de 1 a 4 de Novembro de 2017, é uma organização da Associação Portuguesa de Horticultura (APH) em parceria com a Associação Brasileira de Horticultura, Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa (ISA - Lisboa), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo e outras instituições relevantes Portuguesas e Brasileiras.

LUSOFLORA 2018

A Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais tem o prazer de comunicar a concretização da 31ª edição da Lusoflora, que terá lugar a 23 e 24 de fevereiro de 2018, no CNEMA em Santarém.

Assente nos valores que sempre caracterizaram esta feira, este ano assume um papel ainda mais preponderante na produção nacional, cujo tema central será a “Inovação e Sustentabilidade”. Será também o mote para a realização de várias abordagens, num colóquio a decorrer ao longo dos dois dias.

Para além da mostra diversificada de produtos, equipamentos e serviços destinados ao profissional do setor, a feira vai contar com um conjunto de iniciativas paralelas, como workshops de arte floral, da técnica japonesa Kokedama, jardinagem e jardins verticais.

Esta edição será também o ponto de viragem para uma “nova” Lusoflora, mais profissional, mais fresca e vibrante e mais digital.

A Lusoflora 2018 aposta em:

- Oportunidades de negócio
- Networking
- Como a internet pode impulsionar as suas vendas



Feiras do setor

Data: 12/09/2017 - 14/09/2017
FlowerExpo
Feira: Exposição de Flores
Cidade: Moscovo (Rússia)
Data: 21/09/2017 - 23/09/2017
Flormart Miflor - Jardinagem
Feira: Salão Internacional do Viveirismo
Cidade: Padova (Itália)
Data: 04/10/2017 - 06/10/2017
Iberflora
Feira: Feira Internacional de Plantas, Flores, Tecnologia e Jardinagem
Cidade: Valencia (Espanha)

Data: 08/11/2017 - 10/11/2017
FloraHolland - Jardinagem
Feira: Feira Internacional de Plantas e Viveiros
Cidade: Aalsmeer (Holanda)
Data: 08/11/2017 - 10/11/2017
ITF - International Exhibition of Floriculture and Horticulture Industry
Feira: Exposição Internacional de Floricultura e Horticultura
Cidade: Vrijhuizen (Holanda)
Data: 12/11/2017 - 14/11/2017
IPM DUBAI - Jardinagem
Feira: Feira Internacional de Plantas e Jardinagem
Cidade: Dubai



Tel. : (+351) 283 961 366
E-mail : agrovida@oninet.pt
Site : www.agrovida.com



Rua das Pedreiras - Apartado 8 - 4741-908 FÃO
Tel. : 253 989 360 - Fax : 253 989 360
E-mail: geral@estufasminho.pt - www.estufasminho.pt

Propagação e produção de flores e plantas ornamentais em Portugal: situação e estratégias para a competitividade

As práticas de sustentabilidade agrícola implementadas ao nível da produção ornamental, quando realizadas com uma gestão correta dos seus recursos naturais, especialmente dos mais limitantes, assegura a sua viabilidade económica, protege o ambiente, conserva os recursos e é socialmente responsável a longo prazo.

As decisões relacionadas com a gestão dos recursos naturais ao nível da produção ornamental são de grande importância quer para o presente quer para o futuro do setor.

O País tem condições naturais climáticas que proporcionam uma vantagem competitiva em relação a outros países, nomeadamente do centro e norte da Europa.

Reportando às últimas estatísticas, o Setor da Horticultura Ornamental assegurava em 2012, 3.700 postos de trabalho diretos, em 1.010 explorações além dos indiretos das indústrias a montante e jusante desta área de atividade.

Face aos dados dos primeiros 11 meses de 2016, os mesmos revelaram um crescimento das exportações de 22% relativamente ao mesmo período de 2015, bastante acima da média dos anos anteriores onde se registou um crescimento médio anual de 4%.

As exportações nacionais de plantas vivas e produtos da floricultura atingiram em 2016, o montante de 73 milhões de euros. É um setor em crescimento, dinâmico, que apresentou um volume de negócios anual de 457 milhões de euros.

A escassez de recursos e a maior sensibilidade social face às questões ambientais forçam o setor a normas cada vez mais restritivas.

A otimização das estratégias de gestão das explorações, a aplicação de melhores práticas ambientais, o investimento em sistemas de certificação da qualidade, e políticas mais favoráveis ao setor, preconizam uma produção futura sustentável e de qualidade.

INTRODUÇÃO

A atividade viveirista e o melhoramento são dois dos setores mais importantes a montante da produção, pois determinam a qualidade do material de plantação e consequentemente a futura rentabilidade da produção ornamental (flor de corte, planta ornamental envasada ou de jardim).

Além disso, o material de propagação representa uma percentagem elevada na estrutura de custos da produção ornamental, estimando-se em cerca de 50% dos gastos totais com os consumos intermédios no setor ornamental.

O uso de novas cultivares mais resistentes a pragas e doenças, com cores e formas diferentes, assim como de material de viveiro de boa qualidade (variedade/cultivar certificada, sanidade garantida, bem enraizado, endurecido) são condições essenciais para o sucesso da produção ornamental, pois minimizam as perdas pós-plantação e as replantações e limitam a heterogeneidade, garantindo melhor crescimento e maiores produções por unidade de área, tal como é referido para algumas culturas de estufa, como a roseira.



SUBSTRATOS PROFISSIONAIS

Leal & Soares, S. A. | www.siro.pt | geral@siro.pt | facebook.com/sirosustratos

O melhoramento de espécies ornamentais é ainda uma atividade muito pouco expressiva em Portugal, o que se deve à falta de tradição na atividade e ao domínio de empresas melhoradoras estrangeiras e/ou fornecedoras de propágulos (estacas enraizadas/enxertadas, bolbos), ou de sementes. O melhoramento de espécies como a gerbera para flor de corte, ou de espécies para jardim como a camélia, ou a seleção de espécies autóctones como ornamentais de jardim são algumas das exceções.

A atividade viveirista nacional é economicamente mais relevante que o melhoramento e teve um crescimento expresivo nas duas últimas décadas que se caracterizou pelo aparecimento de várias empresas de capital português e estrangeiro de relativa dimensão e especializadas na propagação de ornamentais e/ou florestais em grande escala, com recurso a tecnologias modernas e com perfil exportador.

O SECTOR ORNAMENTAL NA EUROPA E EM PORTUGAL

A União Europeia (UE) é o maior produtor de flores, bolbos e plantas envasadas a nível mundial, representando 44% da produção global em valor (EU, 2013*). O setor da produção ornamental na UE empregava cerca de 650 000 pessoas com um volume de negócios de quase 90 bilhões de euros (EU, 2013).

A UE é um dos líderes mundiais na produção de materiais de viveiro e de plantas ornamentais de exterior, destacando-se países como Itália, Alemanha, França, Inglaterra, Espanha e, mais recentemente, a Polónia.

Em 2012, as culturas ornamentais em Portugal ocupavam uma área base de 1 365 ha, dos quais 564 ha com flores de corte, 185 ha com folhagens de corte e complementos de flor e 617 ha com plantas ornamentais (INE, 2013*). Entre 2002 e 2012, todos os tipos de produção florícola/ornamental tiveram um incremento de área, embora este fosse mais significativo nas plantas ornamentais (cerca de 240 ha).

Em 2012, existiam em Portugal 1 010 explorações, com uma área média de 1,4 ha, o que representa um aumento de 85% face a 2002. Também a dimensão média da área de estufas por exploração aumentou significativamente, passando de 0,4 ha para 0,7 ha. Relevante é ainda o facto de a superfície de estufas com floricultura ocupar 456 ha em 2012, dos quais 157 ha localizados na NUTS II de Lisboa. A produção ao ar livre, por sua vez, registou um incremento de 294 ha face a 2002.

Segundo dados do INE, a prótea (*Protea* spp.) é a flor de corte mais representativa em Portugal, ocupando 20% da superfície produtiva, sendo o feto (*Pterium* spp.) a principal folhagem de corte. A *Fuchsia* spp. (brincos-de-princesa) é a planta ornamental em vaso mais comercializada. Acrescenta-se a isto outras espécies ornamentais de vaso ("planta de época") com crescimento e floração típicas da primavera-verão ou de outono-inverno. As mais relevantes com crescimento e floração na primavera-verão são: *Pelargonium* spp., *Petunia* spp., *Impatiens* spp., *Tagetes* spp., *Salvia* spp., *Dianthus* spp. e *Begonia* spp..

As espécies para outono-inverno são: *Viola* spp. e *Primula* spp..

Uma característica da produção ornamental em Portugal (flor de corte e planta ornamental) é o facto de os produtores não se especializarem numa só espécie. É prática generalizada floricultores produzirem várias espécies e os produtores de plantas ornamentais produzirem um "mix" de espécies que podem incluir aromáticas em vaso, herbáceas vivazes e plantas em vaso, como *Gerbera* spp., *Cyclamen* spp., *Poinsettia* spp., *Chrysanthemum* spp. e *Rosa* spp.).

(*Dados comparativos às últimas estatísticas em Portugal)

Gold Indústria

a energia para o seu negócio

PEÇA JÁ A SUA PROPOSTA

✉ industria@goldenergy.pt

🌐 industria.goldenergy.pt

gold
energy

Gás natural e eletricidade
reduza custos

Uma energia que floresce a cada dia



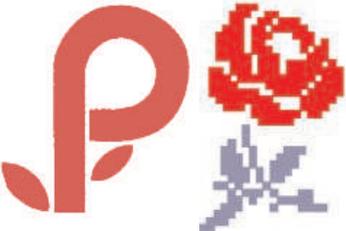
VIVEIROS E MATERIAL DE PLANTAÇÃO EM PORTUGAL

Em Portugal, a região centro e norte do país teve desde longa data uma grande atividade viveirista de ornamentais. Alguns exemplos do fim do séc. XIX e início do século XX são a Companhia Hortícola Agrícola Portuense (fundada por volta de 1845), os viveiristas Jacinto de Matos (início em 1870), Moreira da Silva (fundada em 1895) e Mário Mota (fundada em 1911). Todos concentrados no grande Porto, seriam responsáveis por grande parte dos jardins e parques construídos no Norte de Portugal, entre 1875 e 1925, assim como pelo fornecimento de plantas para todo o país e mesmo para Espanha. Perto de Lisboa, a zona de Caneças, devido à abundância de água e solos férteis, concentrou também grande número de viveiristas no início do século XX. Surgiram posteriormente ao longo das décadas de 30 a 70 do século passado, outros viveiros no Minho, em Trás-os-Montes e na região Centro, que propagavam espécies ornamentais, frutícolas e hortícolas. A região de Coimbra, assumiu particular relevância na propagação de ornamentais e, principalmente de fruteiras sendo a região mais importante na propagação de fruteiras (cerca de 80% da produção nacional. No Algarve, a atividade viveirista ornamental começou a ganhar expressão a partir dos anos 70 do século passado, por intermédio de vários investidores estrangeiros, que assumiram papel essencial nas exportações portuguesas de plantas ornamentais. A vantagem destes viveiristas relativamente aos seus congéneres portugueses é o seu *Know-how* e a sua rede comercial transnacional que permitiu colocar mais facilmente os seus produtos no mercado externo do Norte da Europa.

Presentemente, o material de plantação para produção ornamental (em estufa) é praticamente todo importado (ex. da Holanda, Espanha, França, Alemanha e Itália).

Pode também ocorrer a importação de material de espécies ornamentais de exterior para crescimento ("engorda"). Estes viveiristas (holandeses, alemães, franceses, etc.) pertencem ou colaboram com empresas de melhoramento produzindo material certificado.

A falta de especialização do setor viveirista está relacionada com as características da produção ornamental portuguesa, sendo ainda comum encontrarmos viveiros florestais a produzir ornamentais, viveiros de ornamentais a produzir hortícolas e vice-versa, tudo numa lógica de diversificar a oferta e aumentar o volume de vendas, com foco no cliente revendedor que compra um leque alargado de produtos. No entanto, deve-se referir que o profissionalismo no setor da propagação de ornamentais aumentou igualmente, havendo várias empresas a dedicarem-se exclusivamente à propagação e venda de material de plantação, deixando a "engorda" para outros intervenientes.



ROSALES FERRER
info@rosalesferrer.com
T: 0034962522337
www.rosalesferrer.com

Seguramente a melhor solução para o seu negócio.



**WORLDWIDE
INSURANCE**



GRUPO REGO
INSURANCE SOLUTIONS



Contactos
geral@wwi.pt
Tel. 223 745 760
213 174 750
239 851 810

FUTURO DO SECTOR EM PORTUGAL: MAIS EFICIÊNCIA, QUALIDADE E SUSTENTABILIDADE

A propagação moderna e a produção de flor de corte e mesmo de planta em vaso, requerem um cada vez mais elevado controlo ambiental (substrato e atmosfera) assim como uma eficiente monitorização e controlo de pragas e doenças. A isto junta-se a necessidade de uma boa planificação da produção e de logística interna e externa das empresas. A tecnologia e as estruturas de apoio à propagação e produção de flor de corte/folhagem e plantas ornamentais (estufas, coberturas, controlo ambiental, sistemas de cultivo em substrato) têm vindo a evoluir rapidamente em Portugal, o que contribui para taxas mais elevadas de sucesso na propagação e maior produção e qualidade, assim como maior eficiência no uso de vários fatores de produção (energia, água, fertilizantes substratos e fitofármacos). De facto, a gestão correta de recursos resulta, por último, em maior sustentabilidade ambiental do setor e deve ser uma prioridade a considerar na horticultura intensiva portuguesa moderna. Podemos assim encontrar em Portugal em muitos viveiros e produtores de flor, estufas de plástico e de vidro equipadas com sistemas mais ou automatizados de controlo climático, rega e fertirrega, e pulverização de biocidas, assim como cultivos em substrato e bancadas de enraizamento com aquecimento basal.

A produção florícola e de planta ornamental, assim como o setor dos viveiros, confrontam-se com a crescente escassez de recursos naturais (ex. água, substratos orgânicos, combustíveis fósseis) que obriga a inovar e adotar estratégias para mitigar tais limitações e o impacto ambiental. Além disso, a sensibilidade crescente de consumidores e distribuidores e as crescentes restrições legislativas em termos ambientais impõem aos viveiristas e produtores de plantas ornamentais regras cada vez mais apertadas no uso de recursos (água, substratos), produção de resíduos e uso de substâncias ativas.

Em zonas secas como as da Região Mediterrânica, onde a atividade viveirista e a produção ornamental assumem papel relevante a minimização da pegada hídrica é uma necessidade que obriga a uma gestão mais precisa e eficiente da água de rega e a uma maior proteção das massas de água superficiais e subterrâneas. O uso mais eficiente de água e fertilizantes em viveiros tem vindo a ser assim estudado em países europeus com o apoio não só do setor privado, mas também dos governos regionais.

O futuro da produção nacional de flor de corte, da planta envasada e da atividade viveirista passa também pelo aumento da certificação de qualidade o que permitirá um incremento das trocas com o exterior. A competitividade do setor português de viveiros e a produção ornamental passa por uma aposta em formação profissional, e mais investimento (público e privado) em investigação aplicada (ex. seleção e obtenção de novas cultivares, mais resistentes ao stress, seleção e testagem de espécies autóctones, ou o uso de novas tecnologias de propagação). A inovação no setor ornamental passa também por alterações na política económica (ex. custos de energia), menos burocracia, e maior envolvimento das autarquias (apoio na formação, em estudos de cariz mais prático e aplicado sobre os setores, etc.). Por fim, é também necessário um melhor conhecimento das características dos nossos competidores mais diretos e dos mercados de destino dos nossos produtos, especialmente quando as estatísticas atualizadas e mais específicas para o setor continuam a faltar.

Actas de Horticultura n.º 68

HORTALIZAS BACELO, S.L.
FABRICACION Y VENTA DIRECTA DE INVERNADEROS
RIEGOS POR GOTEJO Y ASPERSION
PANTALLAS TERMICAS, MESAS DE CULTIVO
MALLAS DE SOMBREO ETC.

H. BACELO, S.L.



A ROSALES FERRER é uma empresa com uma tradição de mais de 70 anos, especializada no cultivo, marketing e assessoria técnica de plantas de rosa.

Fornecemos roseiras em qualquer época do ano, para uso em paisagismo, meio ambiente, creches e centros de jardinagem. Destinam-se tanto a espaços públicos como a jardins privados.



ROSALES FERRER

T.: 0034962522337

valencia@rosalesferrer.com

www.rosalesferrer.com

avly®

SIGNEX®

ttribbons®

labeltronix®



ETIQUETAS PARA FLORICULTURA

IDEAL PARA ETIQUETAGEM DE FLORES, PLANTAS E SUAS EMBALAGENS

- Etiquetas para aplicação directa nas plantas - colocado no caule da planta;
- Etiqueta próprias para aplicação directa nos vários tipos de vasos.

Somos uma empresa especializada no fabrico e comercialização de um vasto conjunto de consumíveis para identificação e codificação de produtos, dos quais destacamos as etiquetas auto-adesivas em rolo, brancas ou pré-impresas e as bobines em papel térmico ou papel comum para impressoras portáteis e de POS.

Os Tags que propomos são produzidos em material branco sem adesivo, caracterizado pelo seu alto grau de suavidade. A informação deve ser impressa com fita de transferência térmica em resina, dado que é altamente resistente ao impacto de factores atmosféricos (chuva, raios UV e temperatura), sujidade, poeiras, produtos químicos, entre outros.

Todos possuem um frontal branco ou colorido e uma superfície uniforme, o que garante um contraste perfeito na leitura do código de barras.



**AMOSTRAS
GRÁTIS**



**CORTANTES
DIVERSIFICADOS**



**ORÇAMENTOS
EM 24H**

PARA INFORMAÇÕES ADICIONAIS OU ORÇAMENTOS CONTACTE

sales@labeltronix.pt



Labeltronix Ibérica, Lda.

Rua Nova da Piedade, 75

1200-297 Lisboa | Portugal

+351 213 960 676

www.labeltronix.pt

sales@labeltronix.pt